

## Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello

### I

Cerca de tres annos são decorridos depois que Lisboa, tomada de surpresa, na manhã do dia 21 de janeiro de 1886, procurava com sincero e verdadeiro sentimento, conhecer com segurança a triste nova que de boca em boca corria.

Fontes Pereira de Mello adoecera gravemente, dizia-se, e os habitantes consternados de uma cidade inteira, a que vieram juntar-se os de todo o Paiz, começaram de affluir á casa do Pateo do Tijolo correndo a informar-se do estado do enfermo.

Era infelizmente verdadeira a noticia!

Fontes Pereira de Mello cahira prostrado pela doença na madrugada d'aquelle mesmo dia e, a morte sinistra estendera desde logo, como um triste e pesado doce, as negras e sombrias azas, sobre aquelle leito, onde devia extinguir-se em breve a brilhantissima luz de tam grande e privilegiado espirito.

E cada hora decorrida, desde esse momento, era uma esperança mais, perdida para o coração de quantos o rodeavam affectuosamente em tam chorados instantes, desde que cada oscilação medida no relógio do tempo mostrava a todos n'uma palavra, n'um movimento, n'um gesto quasi imperceptivel, ou n'um suspiro contido apenas, o largo passo feito na humida e ensombrada estrada da eternidade, regada pelas lagrimas de desprendido orvalho que magoados choram os curvos e pendidos ramos dos sinistros salgueiros que tristes acompanham o caminho da morte.

Dois dias apenas de martyrio e de aneio, dois dias apenas em que parentes e amigos sentiram estalar de dôr o coração oppresso, dois dias apenas de commoção inolvidavel para os que viam pouco a pouco separar-se dos extremos d'immenso affecto da formosissima alma que Deus chamava á sua presença e tanto bastou para que aquelle scintillantissimo astro illuminado pela intelligencia da mais clara e poderosa luz que temos conhecido, rapido se curvasse no percurso da orbita traçada pelas leis immutaveis da natureza, inclinando-se ainda rutilante e vivo para os confins do horisonte como ardente sol do equador de que o occaso não empana o brilho.

Fontes Pereira de Mello extinguiu-se com effeito no pleno uso das extraordinarias faculdades que recebera no berço e que durante uma vida inteira esmeradamente cultivara, sem o mais momentaneo esquecimento de si proprio.

Poucos dias antes reunira ainda em sua casa avultado numero dos seus amigos pessoases e politicos e a sua palavra escutada no religioso silencio, em que fazia sempre ouvir-se pelos seus proprios adversarios nas luctas dos partidos, tivera ainda todo o colorido vibrante do seu sincero enthusiasmo, a vida intensissima das suas arreigadas convicções, a elegancia da sua inimitavel correcção, todo o calor communicativo d'aquella voz tam de molde e acostumada a